

ACEF/2021/0421672 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Rui Cortes
Ricardo Serralheiro
Tomás Cuesta
Pedro Daniel Carvalho

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Agronomia

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Desp_9556-2020_alter_mest_EFRN_02out_.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Engenharia Florestal

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

623

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos (4 semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

35

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

-

1.11. Condições específicas de ingresso.

Titulares do grau de licenciado, ou equivalente legal, obtido no ISA ou noutras instituições de ensino superior, em áreas científicas definidas para o mestrado;

Titulares de um grau académico de ensino superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º

ciclo de estudos, nas áreas de cada mestrado, organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo;

Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo Conselho Científico do ISA;

Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização do ciclo de estudos pelo Conselho Científico do ISA.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

-

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto Superior de Agronomia

Tapada da Ajuda

1349-017 Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

São 36 docentes doutorados, 35 dos quais vinculados ao ISA a tempo inteiro (= 35 ETI), o restante a 30%. Destes, 5 estão na carreira de investigação, 22 são professores auxiliares, 5 são professores associados, 3 são professores catedráticos. Na sua maioria, estão vinculados à instituição, de forme estável, há mais de 3 anos. É uma equipa dinâmica, empenhada e competente, cujas publicações científicas constituem, no relatório de autoavaliação, uma lista com mais de 200 referências dos trabalhos, científicos e pedagógicos, publicados em 2021. Nas reuniões que a CAE teve com os vários corpos relacionados com este ciclo de estudos (estudantes atuais, graduados, entidades,

conselhos), nunca houve qualquer referência desfavorável, que permitisse suspeitar de alguma dificuldade nos relacionamentos interpessoais e interinstitucionais. Pelo contrário, o empenho e entusiasmo postos nas várias participações durante a visita mostra uma coesão em torno do ciclo de estudos, que não pode deixar de ser, pelo menos em larga medida, fruto da competência e empenho deste corpo docente.

2.6.2. Pontos fortes

São certamente pontos fortes deste corpo docente:

- * O elevado número e a diversidade de especialidades relacionadas com a Engenharia Florestal;
- * O elevado grau de preparação científica e pedagógica;
- * O elevado grau de empatia entre pessoas, que resulta em elevada coesão do núcleo dedicado à Engenharia Florestal.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Não são necessárias.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente não está, genericamente, afeto a um curso, mas sim aos departamentos, servindo os diversos cursos, com as suas habilitações e competências específicas. O pessoal não docente tem formações científicas e técnicas adequadas às funções de apoio que lhes competem, beneficiando de ações de formação próprias, ocasionais ou propositadas. Todo o pessoal técnico é, por obrigação legal, avaliado com o Sistema SIADAP.

3.4.2. Pontos fortes

O número e a sua aparente suficiência do pessoal técnico de apoio aos diferentes cursos, laboratórios e serviços do ISA.

A diversidade de formações e níveis de formação científica e profissional e a sua aparente suficiência do pessoal técnico de apoio aos diferentes cursos, laboratórios e serviços do ISA.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Não são necessárias.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O número de estudantes efetivamente inscritos e a frequentar o ciclo de estudos é reduzido, menos de metade do número de vagas e até do número de candidatos admitidos em cada ano. Esta aparente falta de atração do ciclo de estudos, que se reflete na menor inscrição de novos alunos no curso, sobretudo em comparação com o entusiasmo e empenho demonstrados posteriormente pelos alunos efetivos, parece indicar algum desconhecimento, nos estudantes potenciais candidatos, relativamente à natureza e interesse do ciclo de estudos. Apesar de tudo, tem havido ao longo dos últimos 3 anos, um significativo aumento dos alunos inscritos. Foi referido durante a visita que vários alunos da licenciatura em Eng^a Florestal não continuam para o 2º ciclo, quer pela procura de outras áreas científicas, quer pela elevada oferta de emprego.

4.2.2. Pontos fortes

A diversidade de formações anteriores admitidas no acesso ao ciclo de estudos potencia o recrutamento de novos alunos em número superior aos que se têm verificado. Uma proporção significativa de estudantes provêm já de ciclos de estudos distintos de Engenharia Florestal. A importância e prestígio crescentes da gestão florestal e respetiva Engenharia no país atuarão no mesmo sentido.

A elevada oferta de emprego é outro fator a ter nesta conta.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Todas as ações de divulgação e propaganda, quer diretamente do ciclo de estudos, quer da importância da Engenharia Florestal no país, poderão contribuir para maior procura deste ciclo de estudos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os níveis de aprovação nas unidades curriculares são em geral elevados.

As taxas de retenção global, em cada ano escolar, são relativamente baixas, a maioria dos alunos concluindo a graduação no número de anos curriculares.

É provável que o número de retenções registado se deva a alunos que simultaneamente já tenham emprego e atividade profissional.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a referir.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Aparentemente é necessário corrigir o quadro da eficiência formativa dos últimos 3 anos, que não parece dar a ideia correta do nº de graduados em cada ano.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A instituição dispõe, neste domínio, de dois centros de investigação, classificados de excelente, facilitando a participação dos docentes em atividades de investigação internacionais. Neste contexto, os alunos acabam por se interessar também pelas atividades e projetos de investigação, inserindo aí os seus trabalhos de preparação de dissertação.

Alguns alunos iniciam aí carreiras de investigação.

Da parte dos docentes, os resultados das atividades de investigação traduzem-se em publicações científicas que, relativamente a 2021, compõem uma lista de mais de 200 referências. Foi indicado na visita que os alunos encontram facilmente temas de dissertação e orientadores, sendo por vezes a oferta de temas superior ao nº de mestrandos. As condições para a sua realização revelam-se apropriadas, segundo estudantes e graduados.

6.6.2. Pontos fortes

Dois centros de investigação com prestígio internacional.

Condições apropriadas para a realização das dissertações.

As visitas de estudo foram consideradas pelos estudantes como tendo uma importância significativa para o conhecimento da investigação e atividades profissionais no setor florestal

Uma importante mais-valia indicada foi o convite a profissionais e investigadores para a lecionação de algumas aulas.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Seria importante contabilizar na carga horária dos docentes a atividade de orientação das dissertações de Mestrado.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Embora a instituição e a direção do ciclo de estudos estejam abertas e interessadas na participação de estudantes estrangeiros, o número destes (9%) não parece muito significativo, para além de uns poucos estudantes em mobilidade Erasmus ou semelhante. Também a participação de estudantes portugueses em programas de mobilidade internacional (10%) não parece muito relevante. É nulo o número de docentes registados em programas de mobilidade internacional.

Assim, os números significativos de internacionalização deste ciclo de estudos parecem resultar, principalmente, da atividade científica dos docentes em programas e projetos de âmbito internacional, mas sendo este um aspeto de grande relevância.

7.4.2. Pontos fortes

Ligações internacionais significativas, com participação e cooperação em projetos, nacionais internacionais, incluindo-se alguns de âmbito europeu, com coordenação de docentes dos Centros de investigação.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Valerá a pena dedicar maior esforço no aproveitamento das ligações internacionais no domínio da investigação científica, para promover a mobilidade bilateral, quer de docentes, quer de estudantes em fase de dissertação, bem como o lançamento de interesses em programas de doutoramento, com vista ao início de carreiras de investigação.

Acresce a necessidade de atrair mais estudantes internacionais, em particular dos PALOP.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

O sistema específico do ISA de garantia de qualidade (QISA) não está aprovado, pelo que se assinalou Não em 8.1. De facto, existe o sistema integrado de gestão da qualidade (SIGQ) da Universidade de Lisboa, mas neste caso parece (ainda) mais adequado referir ponto a ponto os diferentes componentes de garantia de qualidade no ISA. Assim, o sistema de avaliação do pessoal docente é de aplicação obrigatória desde 2014. O pessoal não docente é avaliado pelo sistema geral (SIADAP) dos funcionários do Estado. Para além destes mecanismos gerais legalmente obrigatórios, refere-se a atribuição ao presidente do ISA e aos coordenadores dos departamentos de responsabilidades especiais de verificação da qualidade das atividades, docentes e não docentes, em cada um dos níveis de gestão institucional. É de referir ainda a existência de uma empresa externa de avaliação da qualidade institucional, bem como de um auditor de qualidade da Universidade de Lisboa.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

No âmbito global, parece poder concluir-se da adequação de um conjunto de medidas que tendem a garantir a qualidade das atividades relativas a este ciclo de estudos. Com efeito, os mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos estão inseridos no Sistema Integrado de Garantia da Qualidade da Universidade de Lisboa, o qual fornece as linhas orientadoras ao Sistema Integrado de Garantia de Qualidade do próprio ISA (QISA) o qual é assegurado pelo respetivo Conselho, com a responsabilidade global do Presidente do ISA. Paralelamente o Conselho Pedagógico realiza anualmente a monitorização da qualidade dos diversos ciclos de estudo e dos próprios docentes, apoiando-se para o efeito nas Comissões de Curso e Departamentos. Existem referenciais de qualidade em termos de qualidade de ensino e a nível operacional. O sistema informático FENIX integra a informação académica e representa um apoio essencial aos processos administrativos e educativos.

8.7.2. Pontos fortes

Notável preocupação institucional com a garantia de qualidade das atividades desenvolvidas. Aliás, contribuem para o QISA representantes dos vários órgãos do ISA, incluindo docentes e estudantes. Existem documentos orientadores para o funcionamento deste órgão (designadamente o Manual da Qualidade), bem como documentos operacionais (incluindo o Manual de Procedimentos). Realização de inquéritos on-line com a divulgação dos resultados globais com mecanismos estipulados para eventuais correções (implicando as Comissões de Curso e Departamentos), tendo o Conselho Pedagógico um papel importante neste processo. Para além disto estão instituídos amplos processos de consulta sobre o funcionamento dos diversos serviços do ISA. Está ainda assegurado apoio específico aos estudantes com Necessidades Específicas Especiais. As auditorias internas e externas representam também um esforço da Instituição para melhorar o funcionamento a todos os níveis.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Provavelmente, estará a acontecer gradualmente a integração dos sistemas de garantia de qualidade nos respetivos regulamentos da Universidade de Lisboa. Existe também a necessidade de implementar o Plano de Qualidade do ISA.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a avaliação anterior, a modificação mais significativa terá sido a eliminação de 3 das 4 especializações que existiam, ficando só a de Gestão Florestal e dos Recursos Naturais. Esta alteração terá sido bem adequada ao relativamente reduzido número de alunos que se candidatavam à frequência do Mestrado. A estrutura curricular que ficou, bem como os conteúdos temáticos e metodológicos, não merecem da CAE qualquer reparo.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Lembra-se, no entanto, que o ISA está a reformular toda a sua estrutura de ensino e aprendizagem, tendo já introduzido alterações significativas ao nível das Licenciaturas, mas não ainda ao nível dos Mestrados, o que provavelmente começará a acontecer em breve. As alterações que naturalmente hão de ocorrer no presente ciclo de estudos serão por certo objeto de oportuna(s) avaliação(ões).

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
Condicionada à situação descrita na secção anterior.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Não aplicável.

11.2. Observações

Nenhuma observação particular.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos ora avaliado, Mestrado em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, é uma formação com muito interesse científico e de aplicações diversificadas ao desenvolvimento do interior rural do País. Nesse contexto, é uma formação charneira para graduados que venham a integrar equipas e projetos de desenvolvimento global, envolvendo competências não só nos domínios da floresta, mas também nos da agricultura, da paisagem, das alterações ambientais e da economia. Portanto, os Mestres graduados neste ciclo de estudos deverão possuir competências - científicas, técnicas e humanas - sólidas e diversas. A presente estrutura curricular serve, no parecer da CAE, estes objetivos. As modificações que eventualmente ocorram, no âmbito da revisão global dos ciclos de estudo do ISA, em curso, não deixarão certamente de ter devidamente em conta os mesmos objetivos de formação para o desenvolvimento global.

Este ciclo de estudos dispõe duma equipa docente estável, altamente qualificada e com uma proporção adequada especializada neste ciclo de estudos. Além do mais, esta equipa está ligada a Centros de Investigação com a mais alta classificação e está envolvida em numerosos projetos de investigação nacionais e internacionais, coordenando mesmo diversos projetos europeus na área das Ciências Florestais e da biodiversidade. Nestas mesmas áreas, os docentes têm tido uma contribuição marcante na transferência de conhecimentos e em projetos estruturantes no domínio da gestão, proteção e ordenamento florestal no contexto nacional, com interação com organismos públicos e com o setor privado. Acresce que o ISA possui excelentes condições para o leccionamento das aulas, quer em termos de estruturas laboratoriais, quer através de campos experimentais. Acresce a realização de visitas de estudo e o convite a entidades exteriores para lecionarem aulas. É ainda de realçar a interação com a investigação e as condições oferecidas para a realização das dissertações, com um carácter muito diversificado, associado à natureza do Mestrado. Não transpareceram quaisquer dificuldades em termos de disponibilidade de supervisão, bem pelo contrário.

O número de estudantes inscritos está longe de atingir, em cada ano, o número de vagas. No entanto, tem havido ao longo dos últimos 3 anos um aumento significativo dos alunos inscritos. Foi referido durante a visita que vários alunos da licenciatura em Eng^a Florestal não continuam para o 2^o ciclo, quer pela procura de outras áreas científicas, quer pela elevada oferta de emprego. A elevada empregabilidade, especialmente no setor privado, é sem dúvida um dos aspetos fortes deste Mestrado. O reconhecimento do Mestrado pela Ordem dos Engenheiros representa também uma marca importante de qualidade e tem um impacto significativo na atração de candidatos e na ligação com o mercado de trabalho.

Como aspetos de melhoria que devem ser encarados, salienta-se a necessidade de maior divulgação deste ciclo de estudos, de modo a suprir o desconhecimento dos potenciais candidatos relativamente à sua natureza e características. Essa divulgação deve ser realizada a nível nacional, mas também em termos internacionais, de modo a suprir a baixa proporção de candidatos estrangeiros (tirando mesmo do partido de diversas UCs serem já lecionadas em inglês).

Entidades externas e graduados chamaram a atenção para se aprofundar a componente prática do ciclo de estudos. Em termos curriculares, foi apontado frequentemente a importância dum maior enfoque na gestão, incluindo nesta a vertente económica. Porém, apesar de duas das optativas inserirem estes temas, verifica-se que elas são pouco escolhidas pelos alunos. A coordenação de Curso pode ter globalmente um papel importante na orientação dos estudantes para a seleção das optativas mais adequadas em função da natureza das dissertações.

Uma estratégia de mobilidade estudantil e do corpo docente deve ser igualmente definida, a qual é atualmente relativamente incipiente para ambos os estratos.

Deve ainda ser considerada a possibilidade de contabilizar na carga horária dos docentes a atividade de orientação e coorientação das dissertações de Mestrado, o que só valoriza esta importante atividade.

No sentido da internacionalização deste ciclo de estudos e tendo em conta a reorganização em curso no ISA, esta instituição deve refletir no futuro sobre a possibilidade deste Mestrado poder ser inserido futuramente em Programas de Duplo Grau para estudantes que realizem um período de estudos no ISA e outro período numa instituição parceira, ou em Programas de Graduação Conjunta (desenvolvidos com uma ou mais universidades internacionais).

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>